



## COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA DE CARANGUEJOS CHAMA-MARÉS (OCYPODIDAE: GELASIMINAE) EM DUAS FEIÇÕES DE MANGUEZAL COM DIFERENTES NÍVEIS DE INUNDAÇÃO

\* Kriegler, N.<sup>1</sup>; Paula, C.A.<sup>1</sup>; Masunari, S.<sup>2</sup>; Santos, L.C.M.<sup>1,3</sup> & Pinheiro, M.A.A.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (IB), *Campus* do Litoral Paulista (CLP), Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Aquática (PPG-BA), São Vicente (SP).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Curitiba (PR).

<sup>3</sup> Instituto Federal de São Paulo (IFTSP), *Campus* Pirituba, São Paulo (SP).

\*Autor correspondente: nicholaskriegler@outlook.com

Os caranguejos chama-marés são endêmicos de manguezais, onde executam relevantes serviços ecossistêmicos, estando sua diversidade relacionada às adaptações morfofisiológicas de suas diferentes feições. O objetivo deste estudo foi determinar as espécies de chama-marés em duas feições de manguezal na Estação Ecológica Juréia-Itatins (Peruíbe, SP), considerando duas feições de manguezal (margem e apicum), com vistas à sua distribuição espacial quanto aos fatores ambientais. Assim, em cada feição as espécies de chama-marés foram coletadas manualmente, bem como sedimento para análises granulométricas e de matéria orgânica e o registro do nível de inundação pelas marés, pela medida do *Bostrychietum* (agrupamento de macroalgas) na base dos caules das árvores. Os exemplares coletados foram levados ao laboratório e identificados com base na literatura. Foram registradas quatro espécies de chama-marés nas duas feições em estudo, ocorrendo na margem duas espécies do gênero *Leptuca* (*L. thayeri* e *L. uruguayensis*) e no apicum duas espécies do gênero *Minuca* (*M. vocator* e *M. rapax*). As análises do sedimento mostraram diferença quanto a granulometria das duas feições, sendo a margem classificada como areia argilosa e o apicum como arenoso. A quantidade de matéria orgânica diferiu entre as áreas ( $p=0,011$ ), sendo cerca de 4 vezes maior na margem ( $37,40\pm 1,95 \text{ gdm}^{-3}$ ) do que no apicum ( $10,40\pm 1,14 \text{ gdm}^{-3}$ ). O nível de inundação na margem ( $29,7\pm 4,2 \text{ cm}$ ) foi cerca de oito vezes superior a do apicum ( $3,7\pm 2,4 \text{ cm}$ ) ( $p<0,01$ ). A inundação maior na margem é característica da topografia desse ambiente, o que está de acordo também com a disponibilidade de matéria orgânica nesta feição do manguezal devido ao maior aporte de água. O sedimento arenoso no apicum também foi reflexo inverso dessa situação, pois possui topografia mais elevada e a influência da maré, quando existe, é bem menos frequente, propiciando sedimentos de maior granulação. A diferença na distribuição espacial das espécies de chama-marés nas áreas em estudo ocorreram segundo sua preferência granulométrica, com as espécies do gênero *Leptuca* encontradas preferencialmente em solo lamoso, ao passo que aquelas do gênero *Minuca* ocorrem em sedimentos mais arenosos. Isso se relaciona à morfologia dos maxilípedes destas espécies, que variam quanto a tipo e número de cerdas, permitindo maior eficiência extrativa da matéria orgânica associada ao sedimento, que é mais concentrado em associação aos sedimentos mais finos existentes na margem.

**Palavras-chave:** apicum, distribuição, eficácia alimentar, Juréia, manguezal.